



**AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E
 RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS**

**THE DIFFERENT ETHNIC-RACIAL, FAMILY, DISABILITY, AND RELIGIOUS REPRESENTATIONS
 IN TEXTBOOKS**

**LAS DIFERENTES REPRESENTACIONES ÉTNICO-RACIALES, FAMILIAS, DISCAPACIDADES Y
 RELIGIONES EN LOS LIBROS DE TEXTO**

Thiago José da Silva¹, Sílvia Piedade de Moraes²

e361534

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1534>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

O livro didático é um dos principais materiais didáticos. Muitas vezes é ele que define o currículo e determina o que ensinar e de que forma. Desvelar seus conteúdos é importante, pois formam noções, concepções, saberes e habilidades. Esse estudo qualitativo e documental teve como análise de conteúdo os livros didáticos adotados para o Ensino Fundamental, pautando-se não apenas pelo conteúdo explícito, mas a análise do currículo oculto e da invisibilidade de discursos. Destacou-se como objetivo geral compreender como são retratadas as diversidades familiar, religiosa, inclusiva e étnico-racial nos livros didáticos do Ensino Fundamental e como objetivos específicos - identificar as formas de retratação das diversidades, mapear boas experiências em livros e materiais didáticos que tratem da diversidade familiar, religiosa e étnico-racial e analisar os discursos encontrados nos livros didáticos sobre os temas. Os resultados da coleta foram organizados em quatro quadros e divididos por categorias: 1. Diversidade familiar; 2. Diversidade étnico-raciais; 3. Deficiências e; 4. Diversidade religiosa indicando a coleção, a disciplina, o ano e uma breve análise. Concluiu-se que os livros apresentam avanços e superam as barreiras inseridas na educação eurocêntrica e tradicional para trazer novos conceitos e desmistificar a visão de uma educação pautada nos interesses da classe dominante e conservadora. No entanto, ao mesmo tempo em que os livros apresentam avanço na representatividade, eles deixam de lado as discussões dos temas centralizados dentro desse agrupamento de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Violação de Direitos Humanos. Livro didático. Diversidade.

ABSTRACT

The textbook is one of the main teaching materials. It often defines the curriculum and determines what to teach and how. Unveiling its contents is important, because it forms notions, conceptions, knowledge, and skills. This qualitative and documental study had as content analysis the textbooks adopted for Elementary School, based not only on the explicit content, but also on the analysis of the hidden curriculum and the invisibility of discourses. The general objective was to understand how family, religious, inclusive, and ethno-racial diversities are portrayed in elementary school textbooks, and as specific objectives - to identify the ways in which diversities are portrayed, to map good experiences in textbooks and teaching materials that deal with family, religious, and ethno-racial diversity, and to analyze the discourses found in textbooks about the themes. The results of the collection were organized in four tables and divided by categories: 1. family diversity; 2. ethno-racial diversity; 3. disabilities and 4. religious diversity indicating the collection, the subject, the year and a brief analysis. It was concluded that the books present advances and overcome the barriers inserted in the Eurocentric and traditional education to bring new concepts and demystify the vision of an education based on the interests of the dominant and conservative class. However, at the same time

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Guarulhos - UNG; bolsista PIBIC UNG-Ser.

² Pedagoga; Dra. em Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Especialista em Educação Sexual, Direito Educacional, Gestão de Ensino e Psicopedagogia. Líder do Grupo de Pesquisa Violação de Direitos Humanos na Educação Escolar. Docente na Universidade Guarulhos- UNG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

that the books present advances in representation, they leave aside important discussions about the themes defined in the categories.

KEYWORDS: *Human Rights Violation. Textbook. Diversity.*

RESUMEN

El libro de texto es uno de los principales materiales didácticos. A menudo define el plan de estudios y determina qué enseñar y cómo. Revelar sus contenidos es importante, porque forma nociones, concepciones, conocimientos y habilidades. Este estudio cualitativo y documental tuvo como análisis de contenido los libros de texto adoptados para la Escuela Primaria, basado no solo en el contenido explícito, sino también en el análisis del currículo oculto y la invisibilidad de los discursos. El objetivo general fue comprender cómo se retratan las diversidades familiares, religiosas, inclusivas y etnoraciales en los libros de texto de la escuela primaria, y como objetivos específicos: identificar las formas en que se retratan las diversidades, mapear buenas experiencias en libros de texto y materiales de enseñanza que tratan sobre la diversidad familiar, religiosa y etnoracial, y analizar los discursos que se encuentran en los libros de texto sobre los temas. Los resultados de la colecta se organizaron en cuatro tablas y se dividieron por categorías: 1. diversidad familiar; 2. diversidad étnico-racial; 3. discapacidades y; 4. diversidad religiosa indicando la colección, el tema, el año y un breve análisis. Se concluyó que los libros presentan avances y superan las barreras insertadas en la educación eurocéntrica y tradicional para aportar nuevos conceptos y desmitificar la visión de una educación basada en los intereses de la clase dominante y conservadora. Sin embargo, al mismo tiempo que los libros presentan avances en la representación, dejan de lado discusiones importantes sobre los temas definidos en las categorías.

PALABRAS CLAVE: *Violación de Derechos Humanos; Libro de texto; Diversidad.*

INTRODUÇÃO

A escola tem o compromisso de executar sua missão social em disseminar o conhecimento e romper as barreiras do ensino tradicional, seu exercício deve estar amplamente difundido em preparar os indivíduos para a vida social, previsto na Constituição Federal de 1988, tendo como princípio, a ordem democrática.

No entanto, disseminar os conceitos éticos, estéticos e políticos, é desafiador quando a escola é supostamente neutra e passa a ser reprodutora de tais violências falhando na construção da formação de atitudes e valores.

Mesmo que haja um objetivo maior de complementar a formação que deve ser construída também com a família, há princípios de atuação da escola regulada pelo Estado pautada na ética, na democracia, na livre convivência, no pensar, na valorização da estética e sensibilidade, da liberdade de aprender e ensinar mostra um cenário nefasto tornando-se corriqueira a violação de Direitos Humanos em seu interior.

O livro didático, desde seu aparecimento, é dado com um dos principais materiais didáticos. Muitas vezes é ele que pauta o currículo e não o inverso e acaba por determinar o que ensinar e como, e por isso, desvelar seus conteúdos é tão importante, já que por meio dele formam-se noções, concepções, saberes e habilidades (BARBOSA, 2014).

Na escola, os alunos defrontam a diversidade presente, adquire conhecimentos que são para toda a sua vida. Nesse momento são apresentadas as condutas e valores, que podem marcar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

prolongadamente a forma de pensar o mundo e suas relações. Nesse quesito, é importante que o material considerado um dos mais importantes no ambiente escolar, contenham textos, imagens e pesquisas bem selecionadas para favorecer a formação da cidadania, a capacidade crítica.

O que se pretende com a pesquisa é desvelar quais tipos de violações de Direitos Humanos têm ocorrido no ambiente escolar por meio da linguagem na qual são apresentados conteúdos escolares nos livros didáticos. Para tanto destaca-se:

Objetivo geral

· Compreender como são retratadas as diversidades familiar, religiosa, étnico-racial e de deficiências nos livros didáticos do Ensino Fundamental.

Objetivos específicos

- Identificar as formas de retratação das diversidades;
- Mapear boas experiências em livros e materiais didáticos que tratem da diversidade familiar, religiosa e étnico-racial;
- Analisar os discursos encontrados nos livros didáticos sobre os temas.

Trata-se de estudo qualitativo e documental realizado por meio da análise de conteúdo dos livros didáticos adotados para o Ensino Fundamental, pautando-se não apenas pelo conteúdo explícito, mas a análise do currículo oculto, da invisibilidade de discursos e diferentes visões históricas e legais sobre as diversidades familiares, religiosas, étnico-raciais e de deficiências. Foram analisados livros aprovados pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) a partir de 2020 com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adotados na Prefeitura de Guarulhos e na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

MÉTODO

O método de seleção e análise foi realizado nas seguintes etapas: 1. Escolha das coleções aprovadas pelo PNLD; 2. Elaboração de guia de análise; 3. Leitura dos materiais; 4. Seleção contendo dados como textos, imagens e atividades que tratem dos temas família, religião e diversidade étnico-racial. 5. Tabulação por critério de enquadramento da violação (a ser criado); 6. Leitura analítica e anotação dos elementos objetivos e subjetivos; 7. Análise dos resultados. O método segue os preceitos da análise de conteúdo apresentados por Bardin (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da coleta foram organizados em quatro quadros e divididos por categorias: 1. Diversidade familiar; 2. Diversidade étnico-raciais; 3. Deficiências e; 4. Diversidade religiosa. Cada quadro indica a coleção, a disciplina, o ano e uma breve análise. As categorias acompanham uma coletânea de figuras retiradas dos livros analisadas de acordo com seu conteúdo.

Diversidade familiar

A diversidade familiar é um termo utilizado para identificar núcleos familiares em que os indivíduos buscam uma realização individual e a emancipação de seus membros. Na escola, a família



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

é uma das principais referências para os alunos e cabe aos educadores, com a cooperação da sociedade, introduzir e criar pontes para a democratização desse tema nas esferas sociais e educativas destes estudantes.

Dentro desse processo, o livro didático é um instrumento de suma importância para atribuir conhecimentos e ser um alicerce didático para o professor na emancipação do conhecimento e na concretização da diversidade familiar.

Nesse primeiro quadro estão os dados levantados através dos livros analisados, destacando os avanços e a violência oculta em relação às diferentes configurações familiares.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

Quadro 1. Análise de livro didático com a categoria diversidade familiar

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Ciências	4º	O livro traz em suas representações famílias heteronormativas e monoparental feminina, não traz representatividade de famílias homoafetivas e não motiva os educandos a pensarem sobre a perspectiva da diversidade familiar.
Moderna	Arte	5º	Há representações apenas de famílias tradicionais, mas as imagens e os textos trazem uma diversidade familiar no que diz respeito perante a diversidade étnica, social e cultural.
Vamos Aprender	Interdisciplinar- História e Geografia	5º	As questões étnicas e culturais são bem representadas no livro, mostrando uma diversidade familiar através dos textos e imagens. No entanto, há uma desvalorização em respeito às constituições familiares que não seja heteronormativa.
Ápis	Matemática	5º	O livro não retrata quaisquer diversidades familiares, e o único modelo presente é baseado na constituição tradicional.
Ápis	Matemática	4º	Diferente do anterior, há um forte destaque nas representações de famílias monoparental feminina e monoparental masculina, deixando os aspectos sanguíneos de lado e retratando um modelo de família eudemonista. No entanto, ainda há uma desvalorização por meio de textos e imagens de famílias homoafetivas.
Coletânea de atividades	Língua portuguesa	4º	Não há nenhuma representação familiar presente em texto ou imagem no livro.
Emai	Matemática	5º	Não há nenhuma representação familiar presente em texto ou imagem no livro.
Buriti	Interdisciplinar- Ciências, História e Geografia	5º	Há representações de famílias eudemonista ¹ , monoparental feminina e monoparental masculina. Entretanto, a relevância está no modelo familiar heteronormativo, dentro de uma visão muito estereotipada, como descrito em uma imagem onde as famílias predominantemente brancas, estão sempre reunidas em momentos de lazer ou sentadas à mesa diante de uma mesa farta.
Ápis	Língua Portuguesa	5º	O que prevalece são as famílias monoparental feminina e monoparental masculina. No livro, não há até mesmo a representação de famílias heteronormativas.
Emai	Matemática	4º	Não há nenhuma representação familiar presente em texto ou imagem no livro.

¹ Modelo familiar baseado na afetividade entre os membros, na solidariedade recíproca, na capacidade de dar e receber amor, que visa o desenvolvimento de seus membros, sem a necessidade de laços sanguíneos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

O conceito de família sofreu grandes mudanças conforme a sociedade foi se atualizando. Na cultura brasileira, a representatividade familiar está ganhando um sentido mais abrangente, onde intercepta um conjunto de modelos que dão visibilidade a novas configurações. Portanto, o papel da família está para além de laços sanguíneos, e se materializa com base nas relações afetivas e na convivência.

Portanto, a família deve ser entendida como um conjunto que traz ao indivíduo a dignidade humana sendo capaz de desenvolver suas habilidades.

De acordo com Sarti (2004), a família é uma instituição presente nas mais diversas culturas e ao longo dos tempos, sendo possivelmente a mais antiga. No processo de desenvolvimento de um indivíduo, ela se posiciona como entidade primordial por ser o primeiro ponto de contato entre uma pessoa e o mundo. Nesta interação, a família fornece um primeiro conjunto de crenças e valores sobre o mundo social e por meio dela se configura uma real possibilidade de interpretação assim como de ordenamento simbólico do mundo.

No entanto, no mesmo lugar onde se acolhe afeto, amor e diversidade, distancia-se da prática quando a pluralidade é negada e sai do eixo da família tradicional. O retrocesso ambientado em nossa sociedade, coloca seus preceitos e invisibiliza alguns modelos familiares, e essa resposta é mostrada nos dados coletados da pesquisa, onde a maior representação familiar está no conceito tradicional. Paralelamente os dados da pesquisa evidenciam uma evolução, as famílias monoparentais feminina e masculina representada nas páginas do livro.

Os dados também expõem um predomínio de representações de famílias heteronormativas em detrimento de outras configurações familiares. Isso se deve ao reflexo histórico e social que traz no centro da sociedade a família tradicional como o modelo universal, refletida pela imagem do homem como provedor e a mulher caracterizada pelos trabalhos de cuidado dos filhos e da casa.

Por este lado, é evidenciado que no mesmo local onde a pluralidade está inserida, os materiais de uso em sala de aula, desvalorizam e segregam as entidades e outros modelos familiares, e é nesse espaço de neutralidade e contradição que fica exposto a homofobia presente em nosso cotidiano, já que não há ações afirmativas que potencializem as igualdades entre as diferenças e esbarram na deslegitimação e violação de direitos, sobretudo da dignidade humana.

Silva (2019) afirma que a falta dessas ações, constitui a escola como um espaço de violência simbólica, que se reproduz através das ideologias próprias de classes hegemônicas que, legitimadas a autoridade do conhecimento difundido entre os educadores e gestores, ignoram a diversidade presente na totalidade.

Essa invisibilidade potencializa não só a falta de representatividade da realidade de muitas crianças, adolescentes e estudantes em geral, como também, reforça um modelo de núcleo tradicional, onde a família se constitui apenas no epicentro da narrativa heteronormativa, e ainda sim, quando há avanços, como no caso do modelo monoparental, a mensagem da diversidade LGBTQIA+, fica fora de exposição, por não haver representatividade nas imagens e também não conter nenhum tipo de conteúdo que traga reflexão e atividades que proponha superação de barreiras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

culturais.

Diversidades étnico-raciais

A diversidade étnico-racial é a pluralidade de diversos povos em uma mesma sociedade, dentro da singularidade de cada indivíduo, ele e o seu grupo de origem, possuem a compatibilidade de história, idioma, religião e cultura.

O choque cultural acontece em primeira instância na escola e é nesse ambiente onde os estudantes conhecem outras realidades e aprendem a conviver com o próximo. No entanto, as relações sociais muitas vezes vêm repleta de hostilidade. O preconceito gerado na sociedade é levado para a sala de aula e as violências se configuram em diferentes vertentes.

A segunda categoria busca identificar através das análises feitas nos livros didáticos, a violência oculta presente nesses materiais e em como isso influencia na aquisição do aprendizado e no acolhimento das diversidades étnico-raciais, já que a diversidade deve ser significada como riqueza da humanidade.

Quadro 2. Análise de livro didático com a categoria diversidade étnico-raciais

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Ciências	4º	Há uma subjetividade nas imagens com bastante representatividade de crianças e pessoas negras. Mas não há um diálogo explícito para que os alunos possam refletir sobre racismo, raças e etnias em sala de aula.
Moderna	Arte	5º	O livro apresenta com muita veracidade e importância os conceitos de diversidade cultural e étnica através de textos, imagens e atividades, que se aprofundam na temática, dialogando a respeito de uma educação que quebre as barreiras de um currículo pautado na educação eurocêntrica, propondo muita reflexão, diálogo e socialização dos alunos com os temas.
Vamos Aprender	Interdisciplinar- História e Geografia	5º	O capítulo nº 3 do livro começa a apresentar a História do Brasil a partir da chegada dos portugueses ao país, no entanto, a visão que pode parecer eurocêntrica, é transportada para um conteúdo mais abrangente quando retrata as diversas etnias de povos indígenas e sua disseminação por meio da exploração de suas terras a partir dos invasores. O livro traz uma abordagem do Dia da Consciência Negra, retratando a luta na atualidade e propondo uma séria discussão sobre o tema racismo em sala de aula. Há muita diversidade cultural, étnica e social presente no livro.
Ápis	Matemática	5º	Há representatividade de pessoas negras no livro.
Ápis	Matemática	4º	O livro representa o conceito de diversidade cultural através do sistema de numeração em várias sociedades, retratando sua importância para a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

			história. Além disso, através dessa temática, muitas etnias ganham visibilidade.
Coletâneas de atividades	Língua portuguesa	4º	Há subjetividade no livro que propõe diálogo e reflexão acerca do tema racismo através de um texto, nas páginas 123 e 124, a leitura fala sobre a punição de jovens e adolescentes que cometem algum delito, recaindo a população negra e marginalizada recorrente ao problema de racismo estrutural presente em nossa sociedade.
Emai	Matemática	5º	Existe a representatividade de crianças negras no livro. Não propõe discussão acerca do tema e não há aparição de diversidade étnica e cultural.
Buriti	Interdisciplinar-Ciências, História e Geografia	5º	O material propõe diálogo e socialização sobre o tema racismo com uma subjetividade, através da representatividade de crianças negras e outras etnias. O livro é carregado de diversidade cultural e étnica.
Ápis	Língua Portuguesa	5º	A diversidade cultural está presente no livro e propõe o diálogo e socialização dos alunos a respeito de várias raças e etnias, tais como Asiática, Afro-brasileira, Indígena e Indiana. Através de textos, imagens e atividades que falam sobre hábitos, costumes e povos.
Emai	Matemática	4º	Não há nenhuma representação sobre as questões étnico-raciais no livro.

A escola, é um espaço de convivência e em sua totalidade, o ambiente onde as relações entre os diferentes sujeitos ganham espaços, por vezes, essas relações vêm comprometidas entre diversas divergências no qual os sujeitos se relacionam. Nesse sentido, a relação se estabelece a partir da percepção do outro, das regras sociais, linguagens, cultural e, portanto, das relações étnico-raciais.

Nesse espaço de interação social, a Lei Federal nº 11.645/08 (BRASIL, 2008) prevê a obrigação das diretrizes e bases da educação nacional ao incluir no seus currículos a obrigatoriedade da temática “História da cultura afro-brasileira e indígena”.

Souza (2017) afirma que mesmo diante das leis formalizadas, a colonialidade, que segue o modelo eurocêntrico, reproduz um diálogo à luz do colonizador, onde as ações afirmativas de cultura afro-brasileira e indígena são subalternizadas e invisibilizadas pela cultura repressora que introduzida na nossa educação, exalta sua memória e marginaliza o conhecimento de outras identidades culturais. Esse modelo educativo nega voz aos colonizados, supervaloriza a representação do invasor europeu, além da negação e o esquecimento de processos históricos não europeus.

Essa tradição eurocêntrica, presente na educação tradicional, é reproduzida nos livros didáticos observados, no entanto, há também ações educativas nesses materiais que rompem essa ideia hegemônica e trilha novos caminhos para o conhecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

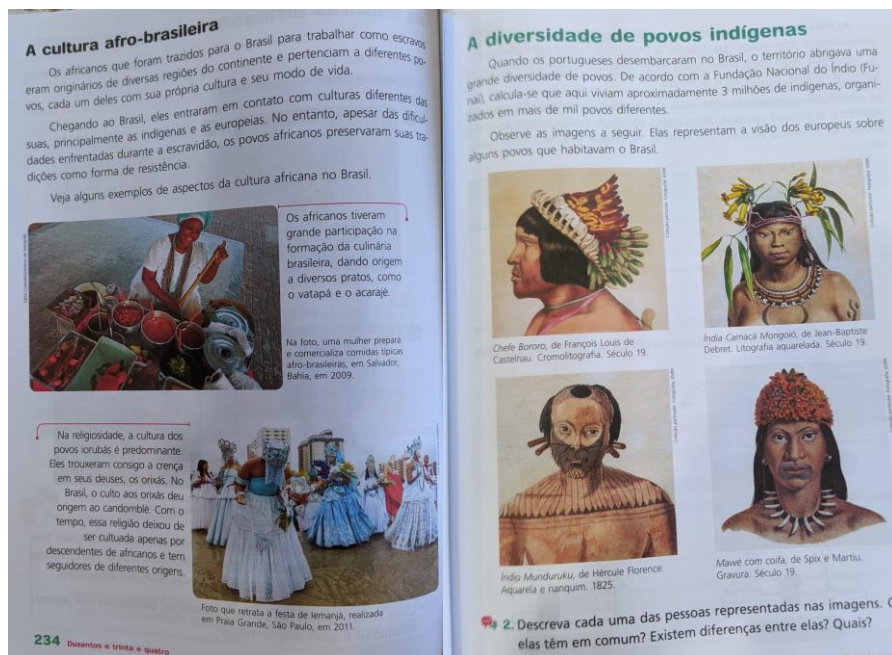


Figura1 – Diversidade dos povos

As imagens acima foram retiradas do livro interdisciplinar de História e Geografia- “Vamos Aprender”, do quinto ano do ensino fundamental, disponibilizados pela Prefeitura de Guarulhos, onde o tal capítulo aborda a história do Brasil, apesar de ainda demarcar a história do país através da chegada dos colonizadores em 1500. Na abordagem há uma subjetividade e descaracteriza o estudo tradicional, trazendo representatividade e mostrando a presença de lutas, resistências e culturas dos povos indígenas e afro-brasileiros que ao longo da história foram demarcados pela figura do invasor europeu.

Os livros didáticos são imprescindíveis para a construção do conhecimento e por muito tempo e ainda hoje são utilizados como ferramenta para dar voz ao conhecimento, mas nele também está presente a voz da atualidade e o contexto histórico-social o qual estamos inseridos. Por tanto, esses materiais, especialmente para as crianças, expressam muitas normas, condutas e valores da sociedade como um todo, sendo fonte de compreensão aos mais variados preconceitos e estereótipos.

De acordo com a análise, os materiais ainda se ancoram ao modelo ultrapassado da educação eurocêntrica e tradicional. Por mais que haja avanços, a representatividade centra na figura do negro e em especial de crianças negras expressadas em figuras caricatas. Esse discurso mostra uma imagem e identificação estética negativa que silencia a luta identitária e cultural.

Souza (2017) também afirma que as mensagens ideológicas agravam por entendimento de que as crianças estão em processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social e que podem incorporar com muita facilidade as mensagens com conteúdos discriminatórios, reproduzindo interesses das classes dominantes, que consolidam a suposta inferioridade de determinados grupos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

Apesar de tais preceitos, as unidades escolares expressam algumas metodologias ativas e currículos desenvolvidos com atividades para erradicação do preconceito e o pluralismo da diversidade cultural do Brasil, porém, muitos desses exercícios ficam aprisionados no papel e quando dali saem, são em momentos específicos, como em maio e novembro. Através do dominado pejorativamente por muitas atividades escolares como o “Dia do Índio”, que ainda traz uma imagem deturpada dos povos indígenas para a sociedade brasileira e o “Dia Nacional da Consciência Negra”, que traz reflexão e ações antirracistas, ao mesmo tempo em que se exalta a figura do negro para nossa cultura, muitas das vezes, em contrapartida, com estereótipos e mensagens que trazem uma subjetividade racista e anticultural.

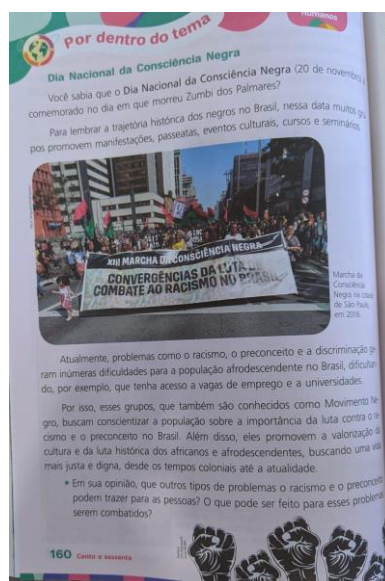


Figura 2 - Dia da Consciência Negra

O livro interdisciplinar de História e Geografia, “Vamos Aprender” do quinto ano do ensino fundamental, como discutido acima, traz uma abordagem sobre o Dia Nacional da Consciência Negra. Esse livro reflete a data como momento de consciência e pluralismo, aborda a marginalização do negro na sociedade e conscientizar os alunos para a luta antirracista. Além de dialogar sobre um presente tema, o livro não ficou estagnado na abordagem eurocêntrica e mesmo trazendo a história do Brasil a partir de 1500, há grandes avanços no que se diz respeito a dar visibilidade efetiva para as populações menosprezadas pelo sistema, com esse protagonismo em toda sua abrangência, a abordagem do Dia Nacional da Consciência Negra não recai no estereótipo e agrega a riqueza de valores para os aprendizados dos educandos.

Diversidade religiosa

A religião é uma esfera da vida presente na constituição de muitas etnias, famílias e/ou na relação de cada indivíduo consigo mesmo. Dentro do reconhecimento dos crimes de racismo e intolerância, a diversidade religiosa estimula o respeito e a tolerância a todas as crenças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

O quadro abaixo tem o objetivo de citar como são trabalhados o respeito e a pluralidade religiosa nos livros didáticos, identificando o levantamento das religiões citadas, além da falta de diversidade presente no material.

Quadro 3. Análise de livro didático com a categoria diversidade religiosa

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Ciências	4º	O livro não aborda nenhuma questão sobre diversidade religiosa.
Moderna	Arte	5º	O único tipo de religião presente no livro é através de uma menção feita às obras do Aleijadinho, no entanto há uma subjetividade no que é representado as religiões de matrizes africanas e indígenas, com atividades, imagens e textos sobre confecções de máscaras e pinturas corporais presente em festas e rituais de cunho religioso.
Vamos Aprender	Interdisciplinar- História e Geografia	5º	O livro traz uma diversidade religiosa católica, matriz africana e indígena. Elas são ensinadas e representadas no material através das obras de Aleijadinho (católica), Festa de Iemanjá (Candomblé) e Rituais indígenas, propondo diálogo, reflexão e socialização dos alunos entre grupos religiosos.
Ápis	Matemática	5º	O livro não aborda nenhuma questão sobre diversidade religiosa.
Ápis	Matemática	4º	O livro não aborda nenhuma questão sobre diversidade religiosa.
Coletânea de atividades	Língua portuguesa	4º	O livro não aborda nenhuma questão sobre diversidade religiosa.
Emai	Matemática	5º	O livro não aborda nenhuma questão sobre diversidade religiosa.
Buriti	Interdisciplinar- Ciências, História e Geografia	5º	Há apenas duas religiões presentes no livro: Católica e Cretense. É observado, através do texto, que as religiões estão presentes através da cultura por trás das festas juninas, e cultura de povos.
Ápis	Língua Portuguesa	5º	O livro não aborda nenhuma questão sobre diversidade religiosa.
Emai	Matemática	4º	O livro não aborda nenhuma questão sobre diversidade religiosa.

De acordo com a Constituição Federal, o Brasil é um país laico, ou seja, não adota para si nenhuma religião, no entanto, dá direito aos cidadãos de possuírem suas crenças. A riqueza cultural brasileira reflete na religião a sua diversidade, entretanto, a intolerância ainda afronta um direito básico de todas as pessoas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

De acordo com Simões e Saralopi (2017), o conceito da intolerância religiosa é um problema estrutural da humanidade, seja em qualquer lugar ou classe social, as ofensas são caracterizadas por uma perseguição de extrema agressividade, essas ações afrontam e discriminam indivíduos pertencentes a determinadas crenças.

As religiões que mais sofrem com esse crime motivado pela intolerância, são as de matrizes africanas. O racismo e a discriminação que remonta o cenário do racismo no Brasil Colônia, reforça um problema social de demonização das religiões pelo fato de serem de origem africana, como movimentos neopentecostais que criam ações para perseguir as religiões umbandistas e candomblecistas.

Silva e Moraes (2021) apontam que a intolerância religiosa é um crime motivado em diversas comunidades pelo mundo inteiro, sendo que no Brasil, a violência em maior escala está atrelada às religiões de matrizes africanas. Os autores também afirmam que, na escola, essas manifestações de ódio se caracterizam por perseguições feitas por um indivíduo, grupos ou até comunidades.

Dentro desse cenário, é muito importante que as escolas reconheçam a diversidade religiosa presentes dentro delas, sendo fundamental trabalhar esse aspecto no ambiente de ensino para motivar o respeito a todos.

De acordo com os dados coletados da pesquisa, o que evidencia é a invisibilidade de temas como religiões abordados nos livros didáticos, e quando encontrados, a sua maioria traz a representação do catolicismo difundido em sua cultura. Dentro das exceções, também é possível ressaltar um salto muito importante nesses materiais que reconhecem e fazem os alunos investigarem religiões que são meramente desconhecidas no cenário da cultura brasileira, como a religião Cretense, presente no livro interdisciplinar de ciências, história e geografia do quinto ano, da coleção Burity, disponibilizado pela prefeitura.

Outro retrato muito interessante está na edição “Vamos Aprender”, com o componente curricular interdisciplinar de história e geografia para o quinto ano do ensino fundamental, que traz uma representação muito importante sobre religiões de matrizes africanas e indígenas. O livro faz menção no texto “A cultura afro-brasileira” trazendo o retrato de manifestos importantes para a cultura do nosso país, como a tradicional festa de Iemanjá realizada na Praia Grande, em São Paulo. Outra menção às religiões africanas, é realizada em um estudo dos povos iorubás, e traz uma informação muito importante sobre o orixá “Obá”, como autoridade política e religiosa de seu povo.



Figura 3. Representação de religião de matrizes africanas



Figura 4. Representação de religião de matrizes africanas

A invisibilidade presente em outros materiais analisados traz uma questão que deve ser analisada pelas editoras e também para a educação. Como espaço que não existe neutralidade, é fundamental que a escola busque dialogar com a sociedade e traga um estudo sobre religiões com igualdade para o enriquecimento cultural e conhecimento sobre valores e princípios dessas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

entidades. Um material pedagógico que não abraça essa pluralidade, se retrata como falsamente neutro e banaliza os diversos preconceitos que estão presentes nos espaços educativos.

Não obstante, é muito importante perceber nos livros didáticos um predomínio no que diz respeito ao catolicismo difundido na cultura popular brasileira e também nos espaços escolares, portanto, é imprescindível que os festejos católicos, tais como as festas juninas e a Páscoa estão em maiores destaques, diferentes dos festejos que procedem de outras religiosidades, que muitas vezes não são vistos. Esse dado levanta uma questão sobre as datas comemorativas da escola, ao mesmo tempo em que o material reforça a naturalidade de festas com viés católico, ela não traz a representatividade de outras identidades culturais e religiosas. Nesse aspecto, cabe a pergunta: a escola e a educação como segue o princípio da laicidade do Estado ou age por conveniência das religiões dominantes em nosso país?

Deficiências

A escola inclusiva é aquela que abre caminhos para todos. Nesse exercício, a criança com deficiência deixa de ser segregada e ganha o acolhimento que contribui na construção de uma sociedade democrática. Para que isso aconteça, é importante que a equipe escolar tenha conhecimento e condições para acolher a diversidade de alunos com suas especificidades na escola com o reconhecimento de suas potências e necessidades.

Os desafios enfrentados na inclusão são muitos, principalmente advinda dos preconceitos presentes na vida dos estudantes com deficiência. Além da preparação da equipe, os alunos também precisam reconhecer essas diversidades e se conscientizarem na construção de uma sociedade mais justa. Dentro desse fator, a quarta categoria busca analisar como os materiais utilizados pelas escolas estão representando a inclusão em sala de aula.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

Quadro 4. Análise de livro didático com a categoria deficiências

COLEÇÃO	DISCIPLINA	ANO	ANÁLISE
Ápis	Ciências	4º	O livro traz alunos com deficiência física, mas não aborda sobre o tema em discussão.
Moderna	Arte	5º	A representatividade de crianças com deficiência é retratada no livro a partir de imagens ilustrativas, com o indivíduo em situação de cadeira de rodas.
Vamos aprender	Interdisciplinar-história e geografia	5º	O livro traz diálogo e socialização ao propor um problema no qual um pedestre com deficiência visual, não consegue observar uma cratera que existe na rua. A atividade propõe discussões e promove o exercício de se atentar aos problemas cotidianos.
Ápis	Matemática	5º	O livro não aborda nenhuma questão sobre pessoas com deficiência.
Ápis	Matemática	4º	O livro traz em imagens a representação de pessoas com deficiência.
Coletânea de atividades	Língua portuguesa	4º	O livro não aborda nenhuma questão sobre pessoas com deficiência.
Emai	Matemática	5º	O livro não aborda nenhuma questão sobre pessoas com deficiência.
Buriti	Interdisciplinar-Ciências, História e Geografia	5º	O livro não aborda nenhuma questão sobre pessoas com deficiência.
Ápis	Língua Portuguesa	5º	O livro não aborda nenhuma questão sobre pessoas com deficiência.
Emai	Matemática	4º	O livro não aborda nenhuma questão sobre pessoas com deficiência.

Ao longo dos anos, as questões de inclusão vêm se tornando pauta participativa na sociedade, e um dos espaços com maior destaque é a educação. No entanto, ao mesmo espaço onde se reflete e discute trazendo o assunto como pauta, é o mesmo que invisibiliza e segrega, ora pelo sistema que não cria ações efetivas de inclusão nos espaços de educação, ou por problemas estruturais, reflete a violência pelo excesso de desinformação e preconceito.

De acordo com Lima e Silva (2009), as pessoas com deficiência sofrem desde o princípio com um estereótipo da visão social em torno da deficiência como sinônimo de doença, dependência e até mesmo desvalor. Mesmo havendo leis, todos esses estereótipos sociais estão dentro dos espaços escolares, não sendo suficientes para que a transformação ocorra e as pessoas alcancem o acesso à informação e conhecimento.

A escola tem um papel fundamental e formador nesse aspecto. Dentro desse ambiente estruturado e ativo com os estudantes, cabe a ela planejar e executar ações que os conscientizem.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

Portanto, o livro didático, como instrumento que faz parte desse processo de ensino-aprendizagem, não pode negligenciar sua função de trazer visibilidade, informações e contemplar estudos que possam tornar os alunos atuantes e assertivos na questão da diversidade.

Apesar de caber ao livro didático esse local de simbiose entre questões sociais e educação, os dados analisados demonstram que ainda falta representatividade, diálogo e socialização nos materiais didáticos distribuídos pelas escolas, exclusivamente pelas editoras adotadas do governo, tais como Emai e Coletânea de atividades, além dessas, editoras como Ápis e Buriti, também não destacaram a questão nos materiais.

Essa ausência de discussão acaba criando uma barreira para que os educandos se sensibilizem pelo tema, e assim criem respostas críticas sobre as questões norteadoras de pessoas com deficiência. Nesse paralelo, um dos problemas presentes, além da escassez de representatividade, é a falta de textos e atividades para que as pessoas com deficiência possam se sentir incluídas sem caber necessariamente a elas esse papel conscientizador.

Lima e Silva (2009), destacam a importância de dialogar sobre o estigma e a marginalização das pessoas com deficiência, construindo um senso crítico sobre esse processo socialmente existente desde a sociedade primitiva até a contemporaneidade. Sendo assim, a fala e a escuta ativa nesse processo de se desconstruir e construir uma nova maneira de pensar, envolve rever o sujeito como centro das ações e políticas públicas reconhecendo a realidade de cada indivíduo e construindo pontes para uma sociedade mais igualitária.

Em paralelo, outros livros analisados contemplam a questão, centralizam alguns focos e trazem discussões subjetivas e conscientização sobre a temática. No entanto, o uso de imagens é o único instrumento adotado por algumas editoras, deixando de lado o levantamento direto com textos, de questões de reflexão e exercícios. Por mais que as imagens incluam e mostrem a importância do acesso para pessoas com alguma limitação física e motora, os livros não abrem questões explícitas e isso barra um novo arsenal de informações que os alunos possam ter em mãos.

As barreiras atitudinais presentes no livro didático ficam igualado ao preconceito e o capacitismo de pessoas com deficiência, se cabe a falsa neutralidade a estes materiais, sua função deixa de ser vista como formadora, para reprodutora da violência simbólica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito descrever e discutir como os livros didáticos trabalham questões como diversidade familiar, relações étnico-raciais, diversidade religiosa e deficiências nos materiais disponibilizados pelas escolas públicas da rede municipal e estadual do estado de São Paulo. Além disso, destacou-se a importância de compreender como este instrumento pedagógico têm relevância nos temas que defrontam os alunos dentro do ambiente escolar com a seleção de bons textos, imagens e linhas de pesquisas, fundamentais para a construção do caráter crítico e a disseminação de acesso facilitado a um meio de informação segura.

Estudar a violência nos livros didáticos foi fundamental para compreender que a escola precisa de professores que estejam capacitados a analisar de forma crítica os materiais utilizados

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

durante suas aulas. Apesar de muitas vezes a disposição das imagens e conteúdos passarem ilesos diante da proposta de uma aula ou no desenvolvimento de alguma atividade, é imprescindível que caiba ao educador esta função de investigar o material a fim de verificar a neutralidade ou até mesmo os preconceitos e estereótipos muitas das vezes despercebidos ou subestimados, mas somados pelos alunos que em um caráter crítico, analisam, comentam e muitas das vezes não problematizam, reproduzindo o que veem.

Para isso, construiu-se quatro categorias e foi realizada uma coleta de dados observando o que predomina nos livros didáticos. Foi possível identificar que ainda falta muito avanço para que os livros didáticos contemplem a diversidade como um todo, e enquanto alguns temas ainda são tratados como tabu dentro desses instrumentos, o professor se torna peça fundamental para averiguar as principais falhas e tomar uma posição questionadora para transformar as violências presentes nesses materiais para criar uma ruptura e construir uma educação democrática e transformadora.

Concluiu-se que os livros apresentam avanços e superam algumas barreiras inseridas por meio de uma educação eurocêntrica e tradicional para trazer novos conceitos e desmistificar a visão de uma educação pautada nos interesses da classe dominante e conservadora e, no entanto, deixam de lado as discussões dos temas descritos nas categorias da pesquisa. Essa omissão de representatividade na vida dos estudantes não atende as demandas de uma sociedade democrática e inclusiva, e segrega, descaracteriza e não dá voz a existência do outro, colocando alguns assuntos no patamar da indiferença e criando preconceitos dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. Livro Didático. *In*: SOUZA, João Valdir Alves de Souza; GUERRA, Rosângela (Orgs.). **Dicionário Crítico da Educação**: Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antonio Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 16 maio 2022.

LIMA, Francisco J.; SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. Barreiras Atitudinais: Obstáculos às pessoas com deficiência na escola. *In*: SOUZA, Olga Solange Herval (Org.). **Itinerários da Inclusão escolar**: múltiplos olhares, saberes e práticas. Porto Alegre: Editora ULBRA, 2008.

SARTI, Cynthia Andersen. A família como ordem simbólica. **Psicologia USP**, v. 15, n. 3, p. 11-28, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/N8jxmySi8PqRZp6ZnJz7Cwd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E RELIGIÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS
Thiago José da Silva, Sílvia Piedade de Moraes

SILVA, Dalmo Radimack. **Família e escola**: a instrumentalização do conceito de família tradicional como elemento da política de direita no Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Thiago José; MORAES, Sílvia Piedade de. Agenda-setting na educação: a cobertura midiática sobre a violação de direitos humanos na escola. **Revista Amor Mundi**, v. 2 n. 3, mar. 2021. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/92>. Acesso em: 16 maio 2022.

SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila; SALAROPI, Tatiane Pereira Pereira. O retrato da intolerância religiosa no Brasil e os meios de combatê-las. **Unitas: Revista eletrônica de teologia e ciências das religiões**, v. 5, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/570>. Acesso em: 17 maio 2022.

SOUZA, Yvie Cristina Ferreira. Educação para as relações étnico-raciais: A questão do livro didático. *In: III Seminário Internacional: História do tempo presente*, 2017. Disponível em: <http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IIISIHTP/paper/viewFile/531/343>. Acesso em: 16 maio 2022.